

para aprimorar os processos transfusionais e garantir a segurança do paciente. Investir em capacitação contínua, programas de desenvolvimento de competências e reconhecimento institucional pode elevar o desempenho das equipes e a qualidade dos serviços. Os achados deste estudo poderão subsidiar ações estratégicas tanto no Grupo GSH quanto em outras instituições de hemoterapia no Brasil, promovendo a excelência transfusional em âmbito nacional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105909>

ID – 2122

#### MODERNIZAÇÃO ESTRUTURAL E EXPANSÃO DO ATENDIMENTO HEMOTERÁPICO NO HEMOSE: AVANÇOS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2025

FK Fraga Oliveira, WS Teles,  
AP Barreto Prata Silva, CM de Souza Neto,  
RdO Fontes Farrapeira, FMAM Aquino, D Abilio,  
JM de Menezes, FE Celestino do Carmo

*Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE),  
Aracaju, SE, Brasil*

**Introdução:** O Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE), instituição vinculada à Fundação de Saúde Parreiras Horta (FSPH), desempenha papel estratégico na política estadual do sangue, coordenando as ações de coleta, processamento, armazenamento e distribuição de hemocomponentes em todo o território sergipano. Criado em 1980 e instituído como autarquia em 1982, o HEMOSE passou por diversas transformações estruturais e administrativas ao longo das décadas. Em 2025, destaca-se a modernização da sala de coleta, que resultou em maior conforto, agilidade operacional e aumento significativo no número de candidatos à doação e coletas efetivadas. **Objetivos:** Avaliar o impacto das mudanças estruturais realizadas no HEMOSE no primeiro semestre de 2025, com ênfase na nova sala de coleta e no aumento quantitativo de candidatos e coletas, além de contextualizar esses avanços no cenário da hemoterapia pública brasileira. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, baseado em dados operacionais fornecidos pelo Setor de Coleta do HEMOSE. Foram avaliados os registros mensais de janeiro a junho de 2025, referentes ao número de candidatos à doação e coletas efetivadas. Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas, tratados estatisticamente por meio de gráficos lineares e analisados à luz da literatura técnico-científica da área hemoterápica. A reforma e readequação da sala de coleta foram implementadas no início de 2025, com melhorias na ambiência, climatização, ergonomia e fluxo interno. Como reflexo direto dessa intervenção, observou-se um aumento expressivo e progressivo no número de candidatos e coletas realizadas ao longo dos seis primeiros meses do ano: O número de candidatos à doação evoluiu de 1.600 em janeiro para 2.150 em junho. O total de coletas efetivadas passou de 1.200 para

1.680 no mesmo período. **Discussão e conclusão:** A correlação positiva entre a modernização da estrutura física e o crescimento da adesão voluntária à doação de sangue confirma o papel estratégico do ambiente físico na captação e fidelização de doadores. A ampliação da sala de coleta, alinhada aos princípios do acolhimento humanizado e da eficiência operacional, proporcionou melhorias não apenas logísticas, mas também psicossociais. Estudos realizados por Souza et al. (2024) em hemocentros do Sul e por Lima & Ferreira (2023) no Norte do país confirmam que melhorias estruturais e campanhas educativas são fatores decisivos no aumento sustentável das doações. A atuação do HEMOSE neste cenário reflete uma resposta institucional alinhada às diretrizes do Plano Nacional de Sangue e Hemoderivados. O primeiro semestre de 2025 foi marcado por avanços significativos no setor de coleta do HEMOSE, com destaque para a modernização da sala de coleta e o consequente aumento na quantidade de candidatos e doações efetivadas. Tais resultados reforçam a importância de investimentos contínuos em infraestrutura, acolhimento ao doador e valorização dos profissionais. O HEMOSE reafirma, assim, seu protagonismo na garantia da segurança transfusional e na promoção da cidadania por meio da doação voluntária de sangue.

#### Referências:

Souza, TM; Andrade, FGS; Lopes, RV. Infraestrutura física e motivação do doador: estudo em hemocentros do Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Hemoterapia*. 2024;46(1):45–53.  
Lima, CR; Ferreira, WSB. Ambiência, acolhimento e fidelização de doadores em hemocentros públicos: uma análise multicêntrica. *Gestão em Saúde Pública*. 2023;19(2):88–96.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105910>

ID – 1676

#### PERFIL DE RISCO DAS UNIDADES HEMOTERÁPICAS DE SALVADOR (2022–2024)

EdJ Inês, MdFC Alves, PD Lima, MS Chaves,  
FT Chaves, MB de Jesus, TMO Cordeiro

*Diretoria de Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental  
(DIVISA), Salvador, BA, Brasil*

**Introdução:** Este estudo descritivo-retrospectivo avaliou o perfil de risco de 38 unidades hemoterápicas em Salvador entre 2022 e 2024, com base em dados oficiais de inspeção sanitária. A amostra compreendeu 25 Agências Transfusoriais (65,8%), 1 Unidade de Coleta e Transfusão (2,6%) e 1 Hemocentro Coordenador (2,6%), sendo que 11 inspeções (28,9%) foram específicas para monitoramento. **Objetivos:** Avaliar a conformidade das unidades identificando os itens de maior criticidade nas inspeções realizadas entre 2022 e 2024, além de traçar o perfil de risco e os principais desafios para a segurança transfusional no estado. **Material e métodos:** A análise focou nas não conformidades mais críticas dos

Módulos 1 (Informações Gerais), 4 (Processamento/Armazenamento) e 5 (Terapia Transfusional), utilizando a metodologia MARPSH para classificação de risco. **Resultados:** Os resultados revelaram que 2 unidades (5,3%) não possuíam responsável técnico e 3 (7,9%) careciam de sistema de rastreabilidade adequado. Na avaliação da infraestrutura, 5 unidades (13,2%) não tinham gerador de emergência, enquanto 12 (31,6%) apresentavam problemas no controle de temperatura dos refrigeradores. Quanto aos aspectos de biossegurança, 12 unidades (31,6%) não realizavam treinamentos periódicos para suas equipes. Na prática transfusional, 17 unidades (44,7%) não monitoravam adequadamente os pacientes durante as transfusões, e 6 (15,8%) não registravam os sinais vitais no prontuário. A classificação de risco mostrou que 22 unidades (57,9%) apresentaram risco médio-baixo, 8 (21,1%) risco médio, 4 (10,5%) risco médio-alto e 2 (5,3%) alto risco. Esses achados demonstram que, embora a maioria das unidades esteja em categorias de menor risco, persistem vulnerabilidades em aspectos fundamentais como controle de temperatura, monitoramento transfusional e capacitação profissional. **Discussão e conclusão:** Conclui-se que são necessárias intervenções prioritárias nas 6 unidades (15,8%) classificadas como de maior risco, com ênfase no fortalecimento da infraestrutura física e na implementação de programas contínuos de capacitação. Os resultados reforçam a importância de investimentos em tecnologia e gestão da qualidade para garantir a segurança transfusional em Salvador, com atenção especial às Agências Transfusionais que apresentaram os principais desafios. Este estudo fornece subsídios valiosos para orientar ações de vigilância sanitária e melhorar a qualidade dos serviços hemoterápicos na região.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105911>

ID – 716

#### PRÁTICAS MEDITATIVAS NO TREINAMENTO PARA SEGURANÇA TRANSFUSIONAL UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

J Garcia <sup>a</sup>, SS Silva <sup>a</sup>, GV Presotto <sup>b</sup>, JM Oliveira <sup>a</sup>, CH Barata <sup>b</sup>, L Paiva <sup>b</sup>, RBR Rosalino <sup>b</sup>, LA Ferreira <sup>a</sup>, SBF Gomes <sup>b</sup>, LS Bessa <sup>b</sup>

<sup>a</sup> Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil

<sup>b</sup> Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil

**Introdução:** Este relato descreve a utilização de técnicas respiratórias e meditativas como recurso didático-pedagógico, em uma capacitação em hemoterapia para equipe de enfermagem de hospital universitário em Minas Gerais. A ação surgiu de pesquisa de mestrado concluída em 2020, que identificou não conformidades no preenchimento de formulários transfusionais, evidenciando fragilidades no processo e lacunas de conhecimento. Com base na educação permanente e práticas

integrativas, a proposta buscou promover aprendizagem significativa e bem-estar, tornando o ambiente formativo mais acolhedor, estimulante e propício ao desenvolvimento de saberes críticos e reflexivos. O objetivo desse trabalho é Relatar a experiência de integração entre práticas meditativas e capacitação técnica voltada à segurança do processo transfusional, com ênfase na qualificação do preenchimento dos formulários institucionais. **Descrição do caso:** O treinamento foi realizado em junho de 2023, durante dois dias, totalizando 10 turmas. Cada sessão teve início com técnicas de respiração consciente e meditação guiada com ênfase em pensamentos positivos. O ambiente foi cuidadosamente preparado, com música ambiente e aromatização, a fim de favorecer o bem-estar dos participantes. Na sequência, foi ministrada uma apresentação teórica de 30 minutos, abordando os principais aspectos da segurança transfusional, com ênfase nos formulários obrigatórios e sua correta utilização, bem como conduta diante de reações transfusionais. Após a parte expositiva, foram realizados estudos de caso com simulações práticas, promovendo a aplicação dos conhecimentos na rotina assistencial. Foi observada, inicialmente, uma postura tensa entre os participantes, frequentemente relacionada aos desafios enfrentados no plantão. Após a prática meditativa, notou-se mudança significativa no semblante, com melhora na atenção, concentração e participação nas atividades. O ambiente tornou-se mais receptivo, o que contribuiu para maior engajamento e troca de experiências entre os profissionais. Observou-se também um aumento significativo na conformidade do preenchimento do checklist de enfermagem: de 18% no mês anterior ao treinamento, para 60% durante o mês de sua realização, atingindo 82% no primeiro mês subsequente. Esse relato de experiência evidenciou que a prática meditativa tem potencial para contribuir com o bem-estar pessoal, além de fortalecer os vínculos interpessoais e cultivar uma cultura de paz e presença no ambiente hospitalar. Carvalho e De Moraes em 2024, reforçaram os efeitos positivos do mindfulness entre profissionais da saúde, ressaltando que essa prática não apenas reduz o estresse, mas também melhora a capacidade de concentração e tomada de decisão. Estudo sobre a prática de meditação em instituições de ensino superior, nos Estados Unidos em 2018, proporcionou treinamentos breves de atenção plena no início das aulas, com futuros professores, promovendo alívio do estresse, aumento da autoconsciência, consciência social, compaixão, bondade, resiliência, compromisso com a profissão e senso de propósito. **Conclusão:** A inserção de práticas meditativas, de acordo com nossa percepção, em treinamentos técnicos demonstrou ser uma estratégia eficaz para promover um ambiente de aprendizado mais acolhedor e produtivo. Essa abordagem inovadora favoreceu não apenas o engajamento dos profissionais, como também contribuiu para a internalização de conteúdos críticos relacionados à segurança do processo transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105912>